

Extrai-se também do jacaré muita gordura, chamada também óleo de jacaré, que é empregada pelo povo no tratamento das entorses e das dores reumáticas. Serve além disso de combustível para motores a óleo cru, e para a fabricação de sabões.

De tudo quanto se extrai desse animal, o que é mais valioso é a pele que se vende curtida, atingindo preços elevados. Curtida, a pele serve para a fabricação de muitos artigos de comércio, em variadas aplicações.

Um jacaré adulto pode dar quasi um galão de óleo.

Os músculos, as cartilagens, as vísceras e os ossos, triturados e dessecados, constituem um adubo excelente.

Os ovos também podem ser aproveitados. A fêmea prepara na areia uma espécie de cova onde deposita o produto da geração. Essa cova é guardada de fragmentos de vegetais. O animal põe cerca de 30 ovos que ele cobre com folhas secas e areia, de maneira a não formar um montículo muito saliente, e depois abandona-os à ação do sol. Depois de uns 40 dias dá-se a eclosão dos filhotes. Em certas regiões os ninhos são feitos exclusivamente de areia.

As lontras e outros animais nutrem-se dos ovos de jacaré. Desses ovos pode-se aproveitar a lecitina que contém, bem como grande quantidade de albumina.

VIDA DE CIRCO

O amor dos animais, e o seu amestramento. — Uma verdadeira arte o espetáculo dos "fenômenos". — O que escreveram Sófocles e Zola sobre a "torcida". — No hipódromo e no circo — O elefante: um milagre de inteligência e um monstro de matéria. — As opiniões de Buffon sobre a inteligência

Especial para FAUNA

THOMAZ D'AMATO

Quais são os elementos psicológicos e em que consiste o prazer de amestrar os animais? A crença geral é que para alcançar bons resultados é necessário dedicar-lhes amor. Não há naturalmente incompatibilidade, sendo, aliás, preferível que quem amestra os animais, os ame também; mas não são todos os domesticadores que demonstram estes sentimentos. Alguns há que não provam nenhum carinho especial para com os seus pupillos, estando interessados somente na maneira como eles aproveitam as suas lições.

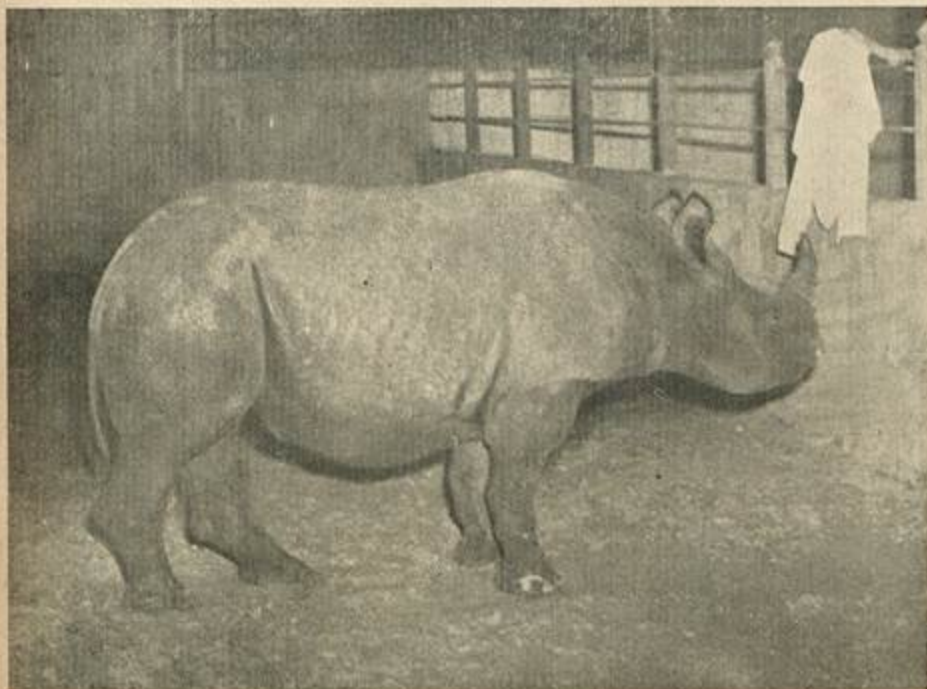
A peculiaridade dos artistas de circo é realizar com o próprio corpo ou fazer realizar por animais exercícios, destinados a provocar a admiração do público. Reside, talvez, na ambição de modificar a mesma natureza, o prazer de produzir em homens e animais qualidades excepcionais.

Hachet-Souplet, no seu interessante livro "Les Animaux savants", em que trata com autoridade e elegância do assunto da sua especialidade; a psicologia do amestramento dos animais, escreve: "O parzer da domesticação dos animais pode ser considerado da mesma maneira que os exercícios acrobáticos, como um complemento da escultura: é uma arte de formas harmoniosas em movimento.

O público identifica-se com a pessoa do domador; triunfa com ele; com ele modifica a natureza; refaz uma animalidade singular, animada por um sopro sobrenatural. Verifica-se no circo o que se passa nas corridas. Relemos Sófocles: "Todos ao mesmo tempo empunham as rédeas dos seus cavalos favoritos: a pista está cheia de seus carros. Não são dez os aurigas que participam na corrida, mas vinte mil; tantos quantos os espectadores. São eles que enchem a pista e estimulam os cavalos e lutam para conquistar a vitória".



Que grantino!
O que foi Bob de traje a rigor, quando de charuto na boca e flor na lapela representava a comédia humana.



O Rinoceronte, está estranhando a nova mora dia, mas acabará acostumando-se naquele maravilhoso Jardim Zoológico do Rio. Foto Machado.

Emílio Zola também deixou uma impressionante descrição duma corrida em que é representada com muito colorido a substituição do espectador ao autor no frenesi da "torcida": "Toda a multidão lançou-se impetuosamente às estacadas. A passagem dos cavalos era precedida por um clamor profundo, que vinha aumentando na medida que se aproximava até igualar-se ao barulho das ondas em sua arrebatção. Todos agitavam-se. Todos gritavam. Todos chicoteavam o seu cavalo e o incitavam com a voz e os gestos." Assim no circo os domadores dão a ilusão aos espectadores de possuir eles mesmos um poder extraordinário de força e fascinação sobre os animais."

Os torcedores dum tempo não eram muito diferentes dos de hoje!

Tratando num dos artigos anteriores da inteligência dos animais, reproduzimos algumas opiniões que davam aos chimpanzés essa primazia.

Por um principio de imparcialidade, não posso continuar a ocupar-me dos animais que mais se destacam no circo, sem publicar, para conhecimento dos leitores que não leram ou estão esquecidos, alguns trechos de Buffon que tratam do elefante. Os "fans" dêsses pêso máximo entre os quadrápèdes ficarão, com isso, bem satisfeitos.

... Depois de domado, o elefante torna-se o mais doce e o mais obediente de todos os animais; é amigo de quem o trata, afaga-o, bebe-lhe

os ares e parece que advinha tudo o que lhe pôde agradar. Em pouco tempo chega a compreender os sinais e mesmo a entender a expressão dos sons; distingue o tom imperativo do da cólera ou da satisfação e procede em harmonia com isso. Não se engana com as palavras do dono; recebe as ordens com atenção, executa-as com prudência, do melhor grão, sem precipitação, pois que os seus movimentos são sempre cordatos.

Um animal que chega a entender a expressão dos sons, a distingui-los e que procede em harmonia com isso, é indubitavelmente um ser inteligente. O elefante e a baleia são os únicos animais que têm o cérebro maior do que o homem absolutamente falando.

Buffon acrescenta: "Posto que o elefante tenha mais memória e mais inteligência do que qualquer outro animal, contudo tem o cérebro mais pequeno do que a maior parte deles relativamente ao volume do corpo, o que noto apenas como prova especial de que cérebro não é a sede da sensação, ou sensorium comum, o qual reside pelo contrário nos nervos dos sentidos e nas membranas da cabeça. Assim os nervos que se distribuem pela tromba do elefante são em tal quantidade, que equivalem pelo número a todos os que se espalham pelo resto do corpo. É por conseguinte, em virtude desta combinação singular dos sentidos e das facultades únicas da tromba, que este animal é superior aos outros pela inteligência, apesar da desproporção da sua

forma, porque o elefante é ao mesmo tempo um milagre de inteligência e um monstro de matéria."

O elefante tem o ouvido perfeitamente organizado e excessivamente fino. Gosta de música, aprende facilmente a marcar o compasso, a mover-se em cadência e a juntar concordantemente alguns acentos ao barulho dos tambores. O seu olfato é delicado e ama com paixão os per-

fumes de toda espécie e particularmente as flores cheirosas.

O tacto, cuja sede principal está na tromba, é muito delicado. É tão perto do olfato a que estes dois sentidos auxiliam-se. Sendo a tromba para o elefante uma espécie de mão pode-se dizer que ele tem o nariz no mão. Com uma organização tão perfeita não é de admirar a sua maravilhosa inteligência.

“Direção, Orientação e Educação Doméstica e social dos caes de Luxo”

DR. MOACYR MONTEIRO
(Médico Veterinário)

QUANTAS REFEIÇÕES DEVEM SER DADAS DIARIAMENTE — QUANTIDADE DE AGUA — CARNE CRUA — OSSO — PÃO — GORDURAS E CONDIMENTOS — PARA OS CÃESINHOS — RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS — PARA A CADELA NUTRIZ. AS REFEIÇÕES ACONSELHADAS.

Devemos, antes, declarar que, por uma questão de orientação ou ponto de vista próprio; por habito ou tradição, por necessaria adaptação á contrariam muito os conselhos com referencia á alimentação do cão, mesmo neste caso particularizado do chamado cão de luxo. De uma á trez ou mais regiões locais, climatárias e mesmo economicas, vaifeições diarias, afóra os... lanches, etc., vão as recomendações. Preferimos ficar com os que dão duas refeições, em condições e quantidades bastante equilibradas, fazendo excessão á cadela nutriz a que se proporcionará duas a três grandes e abundantes refeições diarias.

Agua, sempre em abundancia precisa o cão para beber. Nunca deve faltar, porém, que seja pura e fresca.

Não somos em absoluto contrários ao se dar osso ao cão, mas, ao cão grande e possivelmente após a refeição.

O pão, principalmente o pão dormido ou amanhecido, pode ser dado, porém, não muito, o excesso de pão promove a constipação constante e obstinada. Do ensejo nos aproveitamos para responder á muitos, que os alimentos ofertados ao cão, devem ser variados, isto é, nem sempre o mesmo. Tenha-se em mente que as gorduras, somente podem produzir danos ao organismo do cão, especialmente no dos cãesinhos.

Muitos costumam dar carne crua ao cão e o fazem diariamente, baseando-se na argumentação de que eles precisam de alimentos ricos de proteína; que a carne crua torna o cão mais vivaz, mais forte e até... mais bonito. Não contrariamos aos que assim pensam; há também crenças que se estribam em uma verdade para impingir um milhão de mentiras. Como medida preventiva, aconselhamos abster-se de dar carne crua ao cão, pois, além de



Tarzan-americano urrador, c/11 mezes de idade, da bem cuidada criação do n.ass. José Teixeira de Poços de Caldas. Foto Amador.

não apresentar qualquer vantagem ao mesmo, consiste meio facil de se evitar o aumento os casos de *tenia solium* e *saginata*, como se tem observado no homem.

Com referencia aos cãesinhos, ainda estamos a ponderar algo sobre a questão dos alimentos, fazendo saber que alguns criadores, profissionais ou mesmo amadores, costumam dar aos mesmos os alimentos de quatro a cinco vezes ao dia, visando com esta super-alimentação, um rapido desenvolvimento. E variam para tal fim a alimentação no máximo possível. Nós preferimos aconselhar neste caso a alimentação frequente, mas, tão somente de leite e pão e á horas certas. Tendo em conta serem os cãesinhos muito sujeitos á *enterite infectuosa*, deve-se considerar que á evolução da mesma muito concorre a melhor condição higienica — o leite artificial, o leite semi-coalhado, etc.

POSSUE O CÃO O SENTIMENTO DO AMOR?

De aristocrática inteligencia, afavel, emotivo, apaixonado, de aptidões soejamente conhecidas e

FAUNA

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



Nº 8 □ AGOSTO DE 1949 □ NÚMERO 8 □ PREÇO ÚNICO Cr\$ 5,0